

AS CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO NOS MERCADOS DE TRABALHO METROPOLITANOS

Em homenagem ao Dia Nacional das Trabalhadoras Domésticas, 27 de abril, o DIEESE reedita este boletim, com dados atualizados, sobre trabalho doméstico remunerado. A publicação apresenta as características desta ocupação e das trabalhadoras que atuam como domésticas. O objetivo é ajudar a subsidiar o atual debate legislativo sobre a garantia dos direitos trabalhistas e de proteção social às empregadas domésticas.

Muitas ações têm sido feitas para valorizar o trabalho doméstico remunerado, desde legislações que ampliam os direitos das trabalhadoras até o debate do tema em nível internacional, nas Conferências Internacionais do Trabalho (CIT) de 2010 e 2011, organizada pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), que poderá resultar na adoção de um instrumento internacional que regule o trabalho doméstico remunerado. Mas como indica os dados do Boletim, ainda é necessário avançar muito para valorizar essa ocupação.

No Brasil, em 2010, o contingente de trabalhadores domésticos remunerados somava 7.223 mil pessoas, das quais 93% eram mulheres, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda hoje, é o segmento que garante a inserção ocupacional de cerca de 17,0% das mulheres que trabalham. Em seguida aparece o setor de Comércio e Reparação, segmento que reúne 16,8% das ocupadas e pelo de Educação, Saúde e Serviços Sociais, onde estão 16,7% das trabalhadoras.

Porém, trabalho doméstico remunerado ¹se distingue dos demais trabalhos assalariados por sua situação particular. Suas atividades se restringem quase

¹ Neste estudo, o trabalho doméstico remunerado será chamado também de Serviço Doméstico ou Emprego Doméstico. É foco de análise apenas a trabalhadora doméstica remunerada.

exclusivamente ao âmbito da casa, em afazeres que historicamente estiveram ligados às habilidades consideradas femininas, tais como cozinhar, limpar, lavar, passar e cuidar de crianças. Embora seja mais reconhecido pela execução de serviços gerais em domicílio privado, o termo também se refere a cozinheiras, governantas, babás, lavadeiras, vigias, motoristas, jardineiros, acompanhantes de idosos, caseiros, entre outros. Como se trata de um trabalho com características próprias, sem finalidade lucrativa, em que o empregador é uma pessoa física, a legislação que regula a profissão é bastante específica, limitando os direitos trabalhistas destas profissionais, em comparação aos de outras ocupações.

Além disso, a relação com o empregador é fortemente marcada por relações interpessoais e familiares, o que descaracteriza o caráter profissional da ocupação. Acrescenta-se que este é um emprego de baixa sindicalização, de acesso limitado aos direitos trabalhistas plenos, mesmo quando com carteira de trabalho assinada, e uma ocupação de baixos rendimentos e de longas jornadas. Todos esses elementos contribuem para a desvalorização da atividade.

Hoje, é intenso o debate sobre a necessidade de as empregadas domésticas conquistarem direitos equivalentes aos dos demais trabalhadores.

Para se obter um quadro atualizado sobre a situação dessa atividade nos mercados de trabalho metropolitanos e chamar a atenção para sua importância e os problemas mais evidentes, foram utilizadas informações de 2010 da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Fortaleza, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal pelo DIEESE em parceria com a Fundação Seade, Ministério do Trabalho e Emprego e parceiros regionais.

Serviço Doméstico é alternativa importante de trabalho para as mulheres

Em 2010, as mulheres ocupavam cerca de 45% dos postos de trabalho existentes nas regiões metropolitanas pesquisadas pela PED. Foi no Distrito Federal que se verificou o maior percentual (47,2%).

No mesmo período, mais de 50,3% das ocupadas mulheres estavam no Setor de Serviços, exceto Fortaleza onde o percentual corresponde a 43,1%. O Comércio era o segundo maior empregador da mão de obra feminina em quatro das sete regiões: Porto Alegre (17,3%), Recife (19,3%), Fortaleza (20,3%) e Salvador (17,6%). Os Serviços Domésticos apareceram como segundo setor que mais ocupou mulheres no Distrito Federal (15,8%). Nas regiões de São Paulo e Belo Horizonte, o percentual de mulheres ocupadas foi semelhante (15,7% e 14,3%, respectivamente), representando o terceiro maior empregador de mulheres nestas regiões. Em duas regiões foi detectado um pequeno percentual de mulheres trabalhando na construção civil: Belo Horizonte, com 1,0% das ocupadas mulheres e São Paulo, com 0,6% (Tabela 1).

As maiores proporções de mulheres que trabalhavam nos Serviços Domésticos foram observadas em Recife e Fortaleza (16,9% e 16,7%, respectivamente) enquanto a menor foi verificada em Porto Alegre (12,0%).

TABELA 1
Distribuição das ocupadas por setor de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010

Setor de Atividade	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo	Fortaleza
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	9,2	3,1	12,6	5,5	4,2	13,7	18,9
Comércio	14,5	14,5	17,3	19,3	17,6	15,8	20,3
Serviços	60,9	64,4	57,5	55,4	61,4	53,7	43,1
Construção Civil	1,0	(2)	(2)	(2)	(2)	0,6	(2)
Serviços Domésticos	14,3	15,8	12,0	16,9	15,1	15,7	16,7
Outros(1)	(2)	1,5	(2)	2,3	(2)	(2)	(2)

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas

(2) A Amostra não comporta desagregação para esta categoria

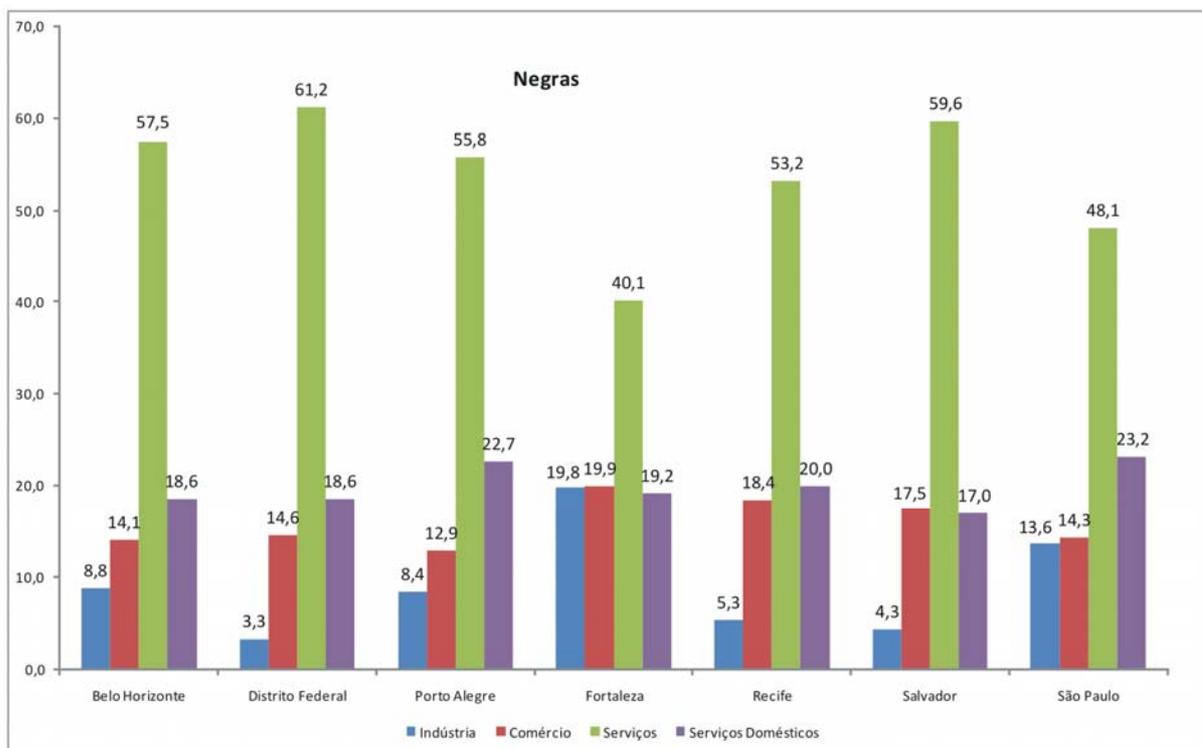
Quando se faz a relação entre trabalho feminino e raça/cor, aparecem diferenças na distribuição das mulheres no mercado de trabalho, explicadas em parte pelas características demográficas regionais. Por exemplo, em Salvador, mais de 85% da população é negra e em Porto Alegre, a maior proporção é de não negros.

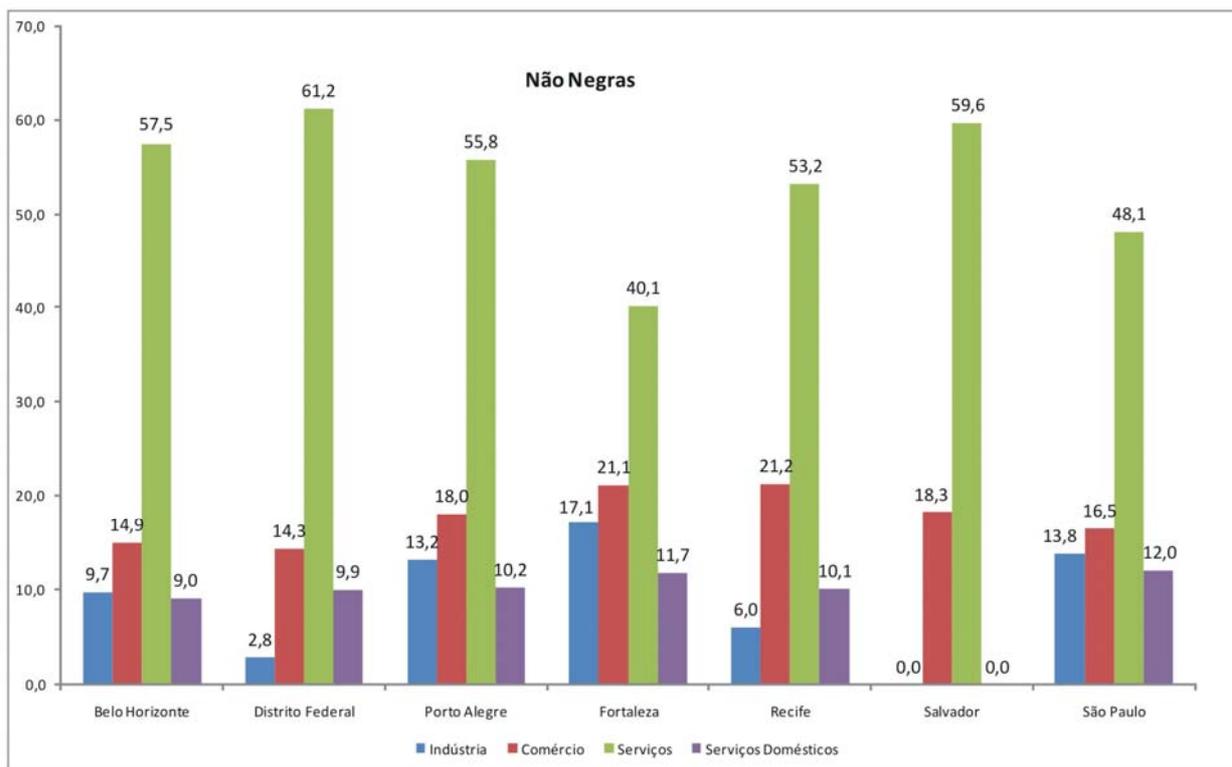
Para as trabalhadoras negras, os Serviços Domésticos foram o segundo setor mais importante em termos de ocupação, com exceção de Salvador, onde o Comércio empregou 17,5% das negras e os Serviços Domésticos, 17,0% e Fortaleza, onde os percentuais verificados foram 19,9% e 19,2%, respectivamente. Em São Paulo, do total de ocupadas negras, 23,2% estavam alocadas nos Serviços Domésticos.

No caso das ocupadas não negras, o Comércio foi o segundo setor que mais empregou em todas as regiões. Entre as trabalhadoras não negras, em 2010, os percentuais de mulheres que estavam ocupadas nos Serviços Domésticos variaram entre 9,0% (registrado em Belo Horizonte) e 12,0% (São Paulo) - Gráfico 1.

GRÁFICO 1
Distribuição das ocupadas negras e não negras
por setor de atividade econômica
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2010

(em %)





Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Obs: a) Na região metropolitana de Salvador, não houve desagregação da amostra para mulheres não negras na Indústria e nos Serviços Domésticos

b) Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

c) Não houve desagregação para os setores da construção civil e outros setores, na maioria das capitais, por isso foram desconsiderados no Gráfico

A proporção de mulheres negras foi predominante no trabalho doméstico em praticamente todas as regiões, em 2010. Em Salvador, 96,7% das ocupadas nos Serviços Domésticos eram negras, enquanto em São Paulo, o total de trabalhadoras negras ocupadas no setor (48,9%) foi ligeiramente inferior ao de não negras (51,1%). Em Porto Alegre, a população negra é bem menor: 26,5% das ocupadas nos Serviços Domésticos são negras, as demais, não negras (73,5%) - Tabela 2.

TABELA 2
Distribuição das ocupadas nos serviços domésticos, por raça/cor
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2010
(em %)

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal	Total	Negras	Não-Negras
Belo Horizonte			
Serviços Domésticos	100,0	71,0	29,0
Distrito Federal			
Serviços Domésticos	100,0	79,3	20,7
Porto Alegre			
Serviços Domésticos	100,0	26,5	73,5
Fortaleza			
Serviços Domésticos	100,0	76,7	23,3
Recife			
Serviços Domésticos	100,0	80,9	19,0
Salvador			
Serviços Domésticos	100,0	96,7	(1)
São Paulo			
Serviços Domésticos	100,0	48,9	51,1

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: 1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

Prevalece a presença de mulheres adultas

A maior parte das trabalhadoras domésticas era constituída por mulheres adultas, com idade entre 25 a 49 anos (mais de 62% em todas as regiões analisadas). Nota-se, que há tendência de esta ocupação ser mais exercida por mulheres mais velhas, uma vez que foi pequena a parcela de jovens de 18 a 24 anos, inferior, em geral, a de mulheres com idade entre de 50 a 59 anos, exceto em Fortaleza, onde as proporções foram semelhantes: 13,3% das trabalhadoras tinham entre 18 a 24 anos e 12,5%, 50 a 59 anos (Tabela 3).

TABELA 3
Distribuição das trabalhadoras domésticas segundo faixa etária
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2010 (em %)

Faixa Etária	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo	Fortaleza
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 17 Anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	3,8
18 a 24 Anos	6,1	12,1	(1)	7,1	10,4	4,7	13,3
25 a 39 Anos	37,2	42,5	28,4	40,7	46,2	36,2	41,2
40 a 49 Anos	29,4	26,3	34,2	31,9	27,3	32,0	25,9
50 a 59 Anos	19,8	14,3	27,6	16,2	12,8	20,7	12,5
60 Anos e Mais	6,2	(1)	5,9	(1)	(1)	5,6	(1)

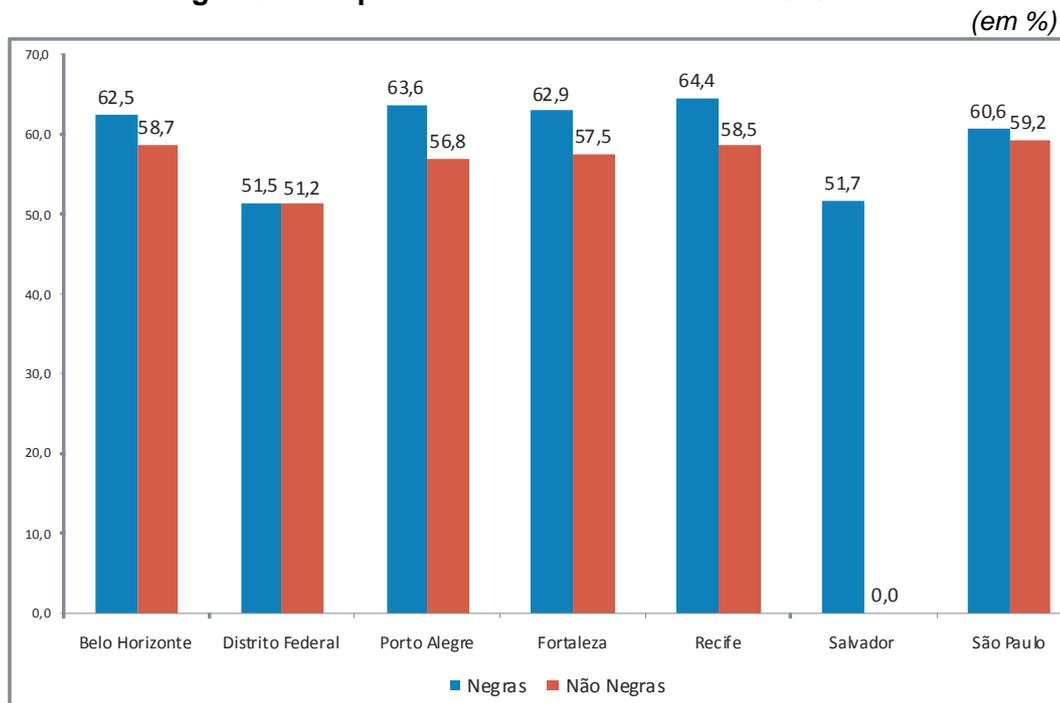
Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

A ausência de jovens pode ser explicada por diversos fatores, entre os quais o crescimento econômico que gera novas vagas vem colocando para estas jovens outras oportunidades de trabalho mais reconhecidas, valorizadas pela sociedade, menos precárias e com acesso a direitos como registro em carteira, jornada pré-definida e salário maior, entre outros. Outro fator é o aumento do nível de escolaridade das jovens que, preferem buscar alternativas de ocupação que representem maiores chances de progresso e status profissional, e melhores perspectivas de ter carteira de trabalho assinada. Por outro lado, há a exigência de algumas famílias empregadoras que preferem pessoas mais experientes para a realização dos trabalhos domésticos. Como consequência, o serviço doméstico tem absorvido crescentemente mulheres adultas, em faixas etárias mais elevadas. A proporção de crianças e jovens com idade entre 10 e 17 anos exercendo o trabalho doméstico remunerado tem baixa representatividade estatística, não podendo ser dimensionado pela amostra da pesquisa.

O nível de escolaridade das domésticas é, de maneira geral, baixo. Em todas as regiões analisadas, a maioria delas não chegou a concluir o ensino fundamental (Gráfico 2). Esta característica ficou mais evidenciada entre as domésticas negras que no caso das não negras, exceto no Distrito Federal e no Recife, onde as proporções eram semelhantes. Ou seja, o trabalho nos Serviços Domésticos, por não exigir níveis de instrução elevados, constitui uma das poucas possibilidades hoje existentes para o emprego de pessoas com baixa escolaridade, como é o caso de muitas mulheres adultas.

GRÁFICO 2
Proporção das trabalhadoras domésticas negras e não negras
com até o ensino fundamental incompleto
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Obs.: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

b) A amostra não comporta a desagregação para trabalhadoras domésticas não negras com até o ensino fundamental na Região Metropolitana de Salvador

Apesar do predomínio de trabalhadoras menos escolarizadas, em 2010, o percentual de mulheres com ensino médio completo ou superior incompleto foi de 15,3% em Porto Alegre, de 17,3% e 17,5% em Fortaleza e Belo Horizonte, 18,0% no Recife, 19,4% em São Paulo, 24,8% no Distrito Federal e 26,8% em Salvador. Além de expressar a melhora do nível de escolaridade da população nos anos recentes, o dado indica uma importante diferenciação entre as ocupações exercidas nos Serviços Domésticos. Assim, tende a crescer a participação de ocupações que são exercidas por pessoas com maior grau de instrução, como babás e, em especial, acompanhantes de idosos. O envelhecimento da população, a diminuição do tamanho das famílias e a maior inserção feminina no mercado de trabalho justificam a expansão do trabalho para estes profissionais domésticos, em geral com maior escolaridade, inclusive com formação na área de saúde, mas que ainda assim, mantêm o perfil do emprego doméstico, ligado às atividades que exigiriam habilidades consideradas femininas.

Em todas as regiões analisadas a proporção de empregadas domésticas que na família ocupam a posição de cônjuges foi superior a 37%, percentual verificado em Salvador. No entanto, também entre as trabalhadoras domésticas se verificou a tendência de aumento na

proporção de famílias chefiadas por mulheres, cuja proporção ficou em patamar mais ou menos semelhante, variando entre 28,3% em Fortaleza e 34,9% em Porto Alegre.

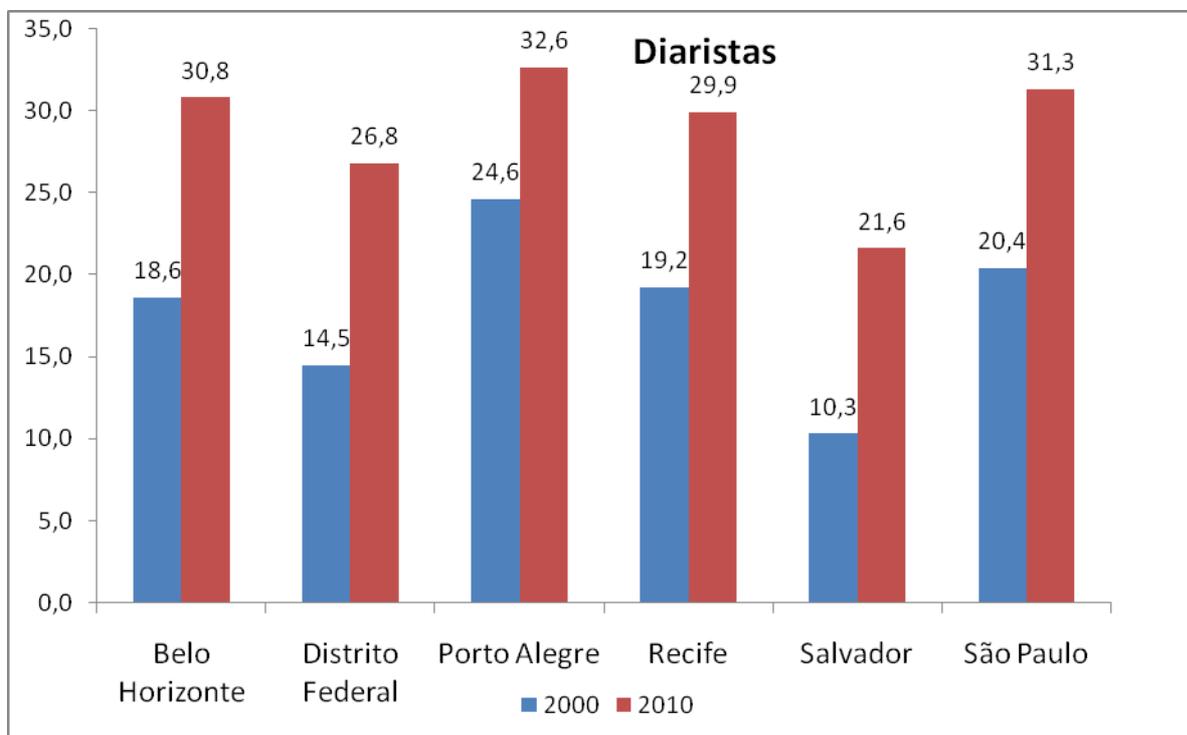
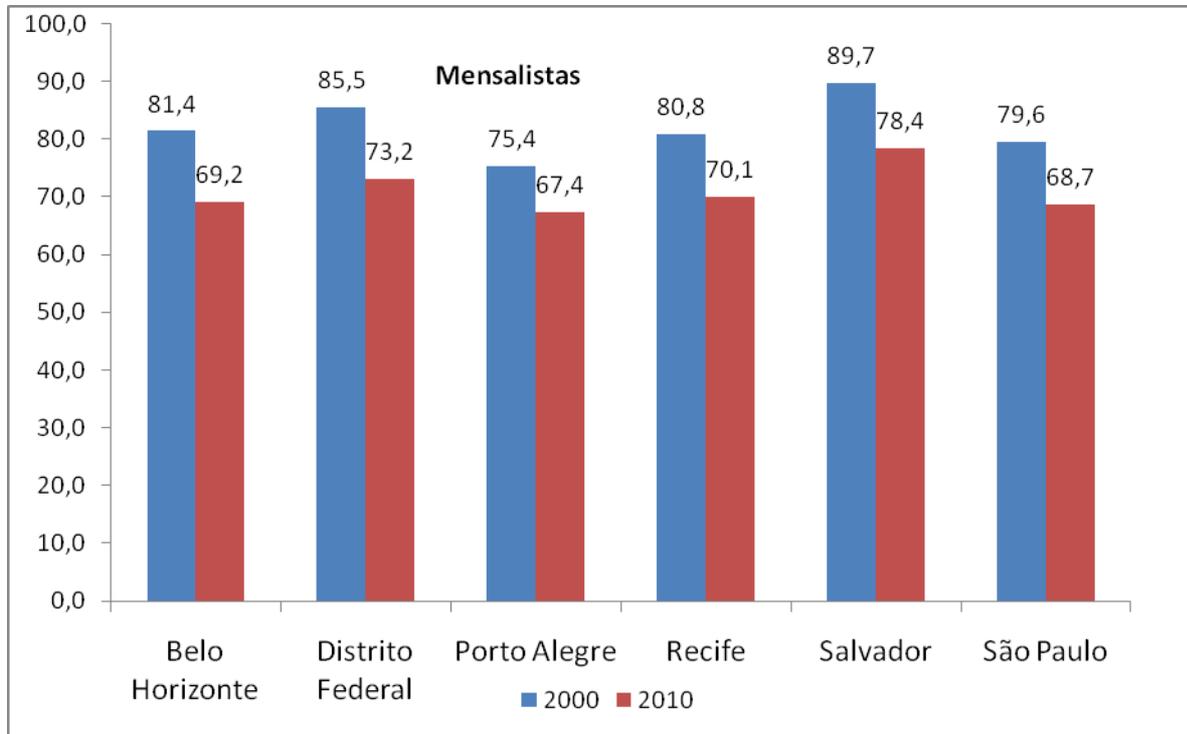
Diaristas crescem, mas mensalistas ainda são maioria

A pesquisa vem registrando a redução da trabalhadora doméstica mensalista (com e sem carteira assinada, entre os anos 2000 e 2010 e a elevação das diaristas. Mesmo assim, em 2010, a maior parte das trabalhadoras domésticas exerceu seu trabalho como mensalista. As mensalistas representaram proporções acima de 67,4% (Porto Alegre) em todas as regiões metropolitanas analisadas. (Gráfico 3).

As diaristas possuem uma situação mais instável e precária, pois são remuneradas pelo dia de trabalho. Caso entrem de férias ou fiquem doentes, deixam de receber seus salários. Também é mais intenso o ritmo de trabalho, uma vez que precisam “dar conta” do trabalho na sua jornada diária. Estas trabalhadoras, cuja participação nos Serviços Domésticos vem aumentando desde 2000, representaram, em 2010, um percentual que variou de 21,6%, em Salvador a 31,3% em São Paulo e coloca um desafio de inclusão dentro da contratação formal e no acesso a benefícios garantidos em lei.

GRÁFICO 3
Proporção das trabalhadoras domésticas mensalistas e diaristas
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2000 e 2010

(em %)



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Obs.: Não há dados para Fortaleza para o ano de 2010. Por isso, a capital não está representada neste gráfico

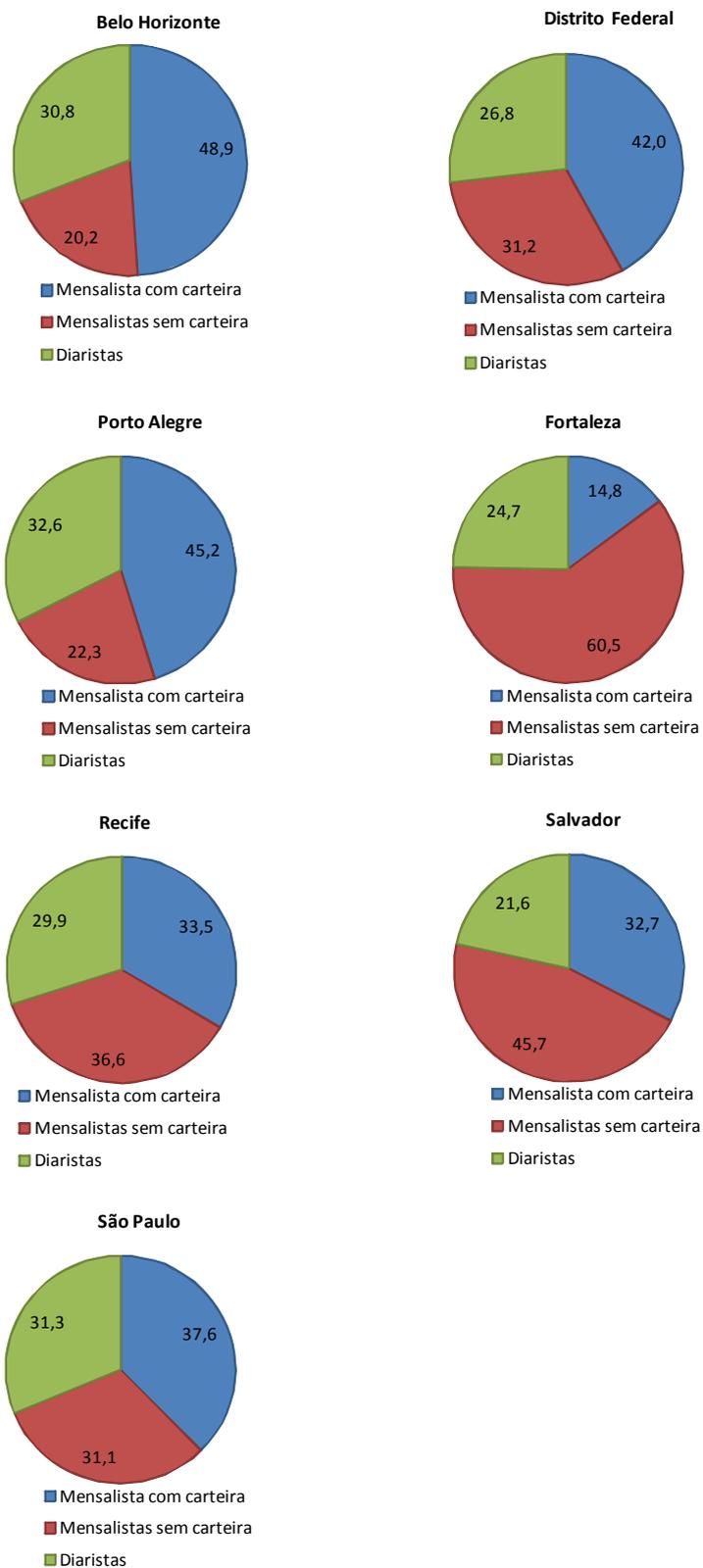
As empregadas mensalistas com carteira de trabalho assinada são as que, em tese, se encontram em melhor situação comparativamente às outras trabalhadoras domésticas remuneradas, em razão do reconhecimento formal de seu vínculo de trabalho e, quando o pagamento da contribuição à previdência social é efetivo por parte dos empregadores, também pelo acesso ao sistema de proteção social. No entanto, as mensalistas com carteira estavam em maior proporção apenas nas regiões de Belo Horizonte (48,9%), Distrito Federal (42,0%), Porto Alegre (45,2%) e São Paulo (37,6%). Nas regiões do Nordeste, por sua vez, foi superior o percentual de mensalistas sem carteira assinada, com destaque para Fortaleza (60,5%) em 2010 (Gráfico 4).

Assim, percebe-se que o direito básico de ter a carteira de trabalho assinada ainda não é totalmente respeitado. As relações peculiares entre empregado e empregador² exigem conhecimento e tratamento adequados para que se possa garantir proteção social a essas trabalhadoras.³

² Ávila, Maria Betânia de Melo. *O Tempo do Trabalho das Empregadas Domésticas: Tensões entre Dominação/Exploração e Resistência*. Tese de doutorado apresentada na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Fevereiro de 2009.

³ Ver *Mais Trabalho Decente para Trabalhadoras e Trabalhadores Domésticos no Brasil* – OIT escritório no Brasil, em <www.oitbrasil.org.br>.

GRÁFICO 4
Distribuição das trabalhadoras domésticas segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010
(em %)



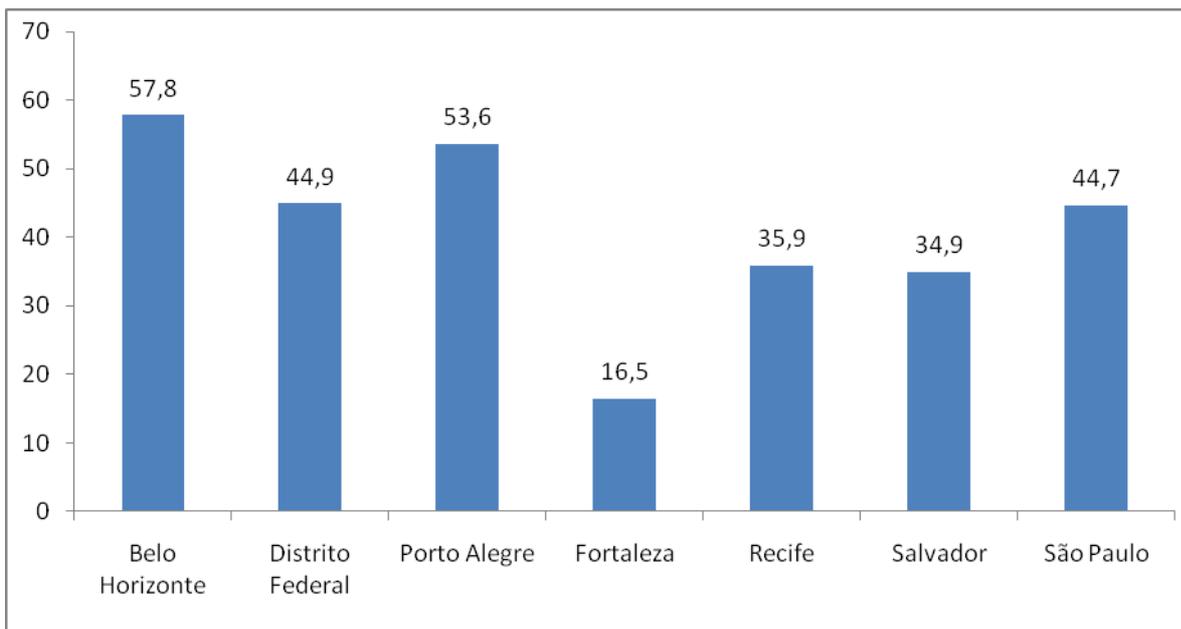
Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Uma das grandes fragilidades do emprego doméstico é a baixa proporção de mulheres que contribuem para a previdência social. Nas regiões do Nordeste, em São Paulo e no Distrito Federal menos da metade das trabalhadoras contribuíram para Previdência, em 2010, com destaque para Fortaleza, onde apenas 16,5% das trabalhadoras fizeram esta contribuição (Gráfico 5).

Analisando por posição na ocupação, para as mensalistas com carteira, a contribuição está garantida. Mas no caso das mensalistas sem carteira, o número de contribuintes foi tão baixo que não foi possível desagregar a amostra. Entre as diaristas, segmento em que também é menos frequente a prática do registro na carteira de trabalho ou de contribuição ao INSS, os percentuais de trabalhadoras que contribuíram só foram observados em Belo Horizonte (20,1%), em Porto Alegre (17,2%) e em São Paulo (14,2%).

GRÁFICO 5
Proporção de trabalhadoras domésticas que
contribuem para a Previdência Social
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010

(em %)



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Jornadas extensas

O trabalho doméstico envolve, com frequência, longas jornadas. Verifica-se que as empregadas domésticas mensalistas com carteira de trabalho assinada, independentemente de raça/cor, foram as que exerceram as jornadas de trabalho mais longas em todas as regiões, destacando-se Recife, onde a jornada média semanal foi 56 e 57 horas para negras e

não negras e Fortaleza, 53 e 52 horas, respectivamente. No Distrito Federal, negras e não negras trabalharam 45 horas por semana em média.

Ainda que para aquelas sem carteira assinada, a jornada tenha sido menor, excedeu a jornada legal em Recife (50 horas para negras e 51 horas para não negras) e Fortaleza (49 horas para negras e 48 para não negras).

Entre as diaristas, a jornada semanal é menor, uma vez que muitas optam por ter dias livres. Mas o ritmo do trabalho é bastante intenso, uma vez que todo trabalho da casa é feito em um só dia. Entre as diaristas negras, em 2010, a jornada média semanal variou entre 21 horas (Salvador) e 26 horas (Belo Horizonte) semanais em média e entre as não negras, 21 horas (Recife) e 28 horas (Belo Horizonte).

TABELA 4
Horas semanais médias trabalhadas pelas trabalhadoras domésticas⁽¹⁾
negras e não negras segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2010 (em horas)

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal	Negras			Não Negras		
	Mensalista		Diarista	Mensalista		Diarista
	com carteira	sem carteira		com carteira	sem carteira	
Belo Horizonte	44	38	26	44	39	28
Distrito Federal	45	43	24	45	42	26
Porto Alegre	41	39	25	42	40	24
Fortaleza	53	49	24	52	48	24
Recife	56	50	22	57	51	21
Salvador	48	41	21	(1)	(1)	(1)
São Paulo	43	37	25	42	36	23

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Excluídas as que não trabalharam na semana

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

Empregadas domésticas recebem os menores rendimentos, que pouco se diferenciam entre negras e não negras

Em 2010, as diaristas recebiam, em média, um valor por hora superior ao das mensalistas. Já entre as mensalistas, o valor por hora médio recebido por aquelas que tinham carteira assinada superou, em todas as regiões, o recebido pelas sem carteira assinada (Tabela 5).

O rendimento médio real por hora obtido pelas diaristas chegou a ser 34,5% maior do que o das mensalistas com carteira em Porto Alegre e 25,4% superior no Distrito Federal. A menor diferença foi registrada em São Paulo, 19,2%.

O rendimento das diaristas foi ainda maior na comparação com o recebido pelas mensalistas sem carteira. Em Fortaleza e Recife, o rendimento hora das diaristas superou em cerca de 61% o das mensalistas sem carteira. O maior rendimento aliada à flexibilidade de jornada de trabalho pode indicar a tendência o crescimento do emprego doméstico diarista e a redução das mensalistas. Destaca-se que a análise do rendimento hora desconsidera outros benefícios que as mensalistas com carteira assinada possam ter como descanso semanal remunerado, férias e 13º terceiro.

Destaca-se também que não foram verificadas diferenças expressivas entre os rendimentos das trabalhadoras negras e não negras.

TABELA 5
Rendimento médio real por hora das trabalhadoras domésticas
negras e não negras, por posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010

(em R\$ de novembro de 2010)

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal	Total			Negras			Não Negras		
	Mensalista		Diarista	Mensalista		Diarista	Mensalista		Diarista
	com carteira	sem carteira		com carteira	sem carteira		com carteira	sem carteira	
Belo Horizonte	3,35	(1)	4,10	3,31	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Distrito Federal	3,50	3,10	4,39	3,52	3,02	4,47	(1)	(1)	(1)
Porto Alegre	3,86	(1)	5,19	(1)	(1)	(1)	3,81	(1)	5,33
Fortaleza	(1)	1,76	2,85	(1)	1,69	2,95	(1)	(1)	(1)
Recife	2,30	1,72	2,77	2,31	1,72	2,80	(1)	(1)	(1)
Salvador	2,59	2,18	(1)	2,64	2,17	(1)	(1)	(1)	(1)
São Paulo	4,22	3,47	5,03	4,29	3,33	5,06	4,25	3,50	5,04

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: 1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: a) Excluídas as empregadas domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês

b) Excluídos os que não trabalharam na semana

c) Inflatores utilizados: IPCA-BH/IPEAD, INPC-DF-IBGE, IPC-IEPE/RS, INPC-RMR/IBGE/PE, IPC-SEI/BA, ICV-DIEESE/SP e INPC-RMF

d) Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

Sistema PED - Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.